Seção de história da medicina

Dentro das comemorações da Semana do Médico, o Centro de Memória da AMRIGS realizou um ciclo de trabalhos sobre aspectos históricos da Medicina, conferindo o prêmio "Professor Rubens Maciel" aos quatro melhores trabalhos apresentados. O prêmio foi conferido a quatro trabalhos. Nesta edição, apresentamos três resumos dos trabalhos vencedores nas categorias Graduando e Graduado em Medicina e Graduado em História. O trabalho vencedor na categoria Graduando em História, por questão de espaço, será publicado na próxima edição.

O LEGADO DE CASEY – A HISTÓRIA DAS VÁLVULAS DE HIDROCEFALIA

Nadiessa Dorneles Almeida, Luiz Gustavo Guilhermano (orientador)

Resumo: Este trabalho conta a história do surgimento das válvulas de hidrocefalia de acordo com relatos de artigos e livros. Quando John Holter, um técnico em hidráulica, soube que seu primeiro filho sofria de hidrocefalia, buscou detalhes sobre a doença e sobre o tratamento empregado. Na época, tentou-se o uso de uma válvula de drenagem, que não deu certo devido e defeitos no funcionamento. John, na condição de pai desesperado para salvar seu filho, fez uso de seus conhecimentos em hidráulica e desenvolveu uma válvula passível de uso. Infelizmente, John não conseguiu salvar seu filho, pois este já estava com outras complicações. Entretanto, sua invenção é usada até hoje, e já salvou milhares de crianças no mundo todo.

Introdução: Hidrocefalia é uma condição patológica em que ocorre dilatação ventricular associada a hipertensão intracraniana devido a um desequilíbrio entre a produção e a absorção do líquido cérebro-espinhal. O acúmulo desse líquido pode distorcer e lesar o cérebro, causando até mesmo a morte. Em muitos casos, a única forma de tratamento possível baseia-se na colocação de uma "válvula de derivação ventricular" para a drenagem desse excesso de líquido para fora do cérebro. Desde sua criação, de essa válvula de drenagem mudou (e salvou) a vida milhares de crianças. Mas o que poucos sabem é da história que motivou essa criação. Este trabalho visa a resgatar a formidável história das válvulas de hidrocefalia e sua evolução até os dias atuais.

Metodologia: Iniciou-se a pesquisa a partir de leitura de obras que abordavam hidrocefalia como tema principal, para que dessa forma se chegasse a alguma citação sobre a invenção das válvulas de hidrocefalia. Após o conhecimento básico sobre o assunto, partiu-se para a análise de publicações pertinentes que delimitassem com maior precisão o tema escolhido. Baseada em entrevistas recentes com John Holter e Eugene Spitz, e em uma revisão da literatura disponível, o trabalho narra a história emocionante do desenvolvimento da valva Spitz-Holter durante a década de 1950.

Desenvolvimento: A história começa em 1955, quando John e Mary Holter tiveram seu primeiro filho: Casey Holter. O nascimento dessa criança mudou completamente o curso da história da medicina. Infelizmente, Casey sofria de "espinha bífida" – um defeito congênito caracterizado por formação incompleta da medula espinhal e das estruturas que protegem a medula. Das desordens associadas a essa condição, a hidrocefalia é a de manifestação mais precoce.

Em 1955, a única coisa que mantinha Casey vivo era um procedimento, feito duas vezes ao dia, no qual uma agulha era inserida na fontanela, e o excesso de fluido era removido com uma seringa, para reduzir a pressão. Numa tentativa de salvar a vida de Casey, seus pais optaram pela realização de uma cirurgia. Ele foi operado pelo neurocirurgião Eugene Spitz para inserir uma válvula de mola que, em princípio, permitiria a drenagem do líquor para a corrente sanguínea, sem permitir que elementos perigosos do sangue refluíssem para o sistema nervoso central. Infelizmente, a válvula era muito rudimentar, e, quando inserida, irritou o coração de Casey, produzindo um ataque cardíaco e uma lesão cerebral permanente. John Holtz era um simples técnico em hidráulica, mas ao ver seu filho naquela situação resolveu perguntar ao médico todos os detalhes da cirurgia. Ele ficou surpreso com o fato de que o problema, que parecia uma simples questão de hidráulica, ainda não tivesse sido resolvido. Ele havia notado que, quando as enfermeiras perfuravam certos tubos de medicação com agulhas, não ocorriam refluxos de líquido, pois os furos eram à prova de vazamento a baixas pressões. Mas, como nos bicos das mamadeiras, quando a pressão era alta o suficiente, os furos se abriam e permitiam a passagem do líquido. Uma válvula perfeita seria aquela que permitisse a drenagem do líquor com o aumento da pressão, sem deixar ocorrer nenhum refluxo! Holter foi para casa, sentou-se na sua oficina e construiu a primeira versão da válvula naquela noite mesmo. Ela era feita a partir de um "condom" e tubos de plástico, mas funcionava. Entretanto, o médico Spitz observou que a válvula deveria ser construída com material inerte para o organismo, para evitar que ocorresse o mesmo problema que havia lesado o cérebro de Casey na primeira cirurgia. Holter foi aconselhado a utilizar silicone, um material novo na época. Dentro de pouco tempo, Holter criou uma versão da válvula que poderia ser utilizada. A válvula foi então instalada com sucesso em outra criança, e em 1956 Casey também recebeu uma, que curou a sua hidrocefalia. Infelizmente, o cérebro de Casey já estava irremediavelmente lesado e ele morreu cinco anos após, durante uma crise convulsiva. Holter passou o resto da sua vida desenvolvendo válvulas para uso na medicina e faleceu em 2003, após salvar a vida de milhares de crianças que padeciam do mesmo mal que o seu filho. Hoje, criam-se vários modelos de válvulas que variam de acordo com as novas descobertas a respeito da doença. Entretanto, o princípio da válvula que Holter criou continua exatamente o mesmo.

O legado de Casey é usado até hoje, e a invenção de Holter é conhecida como "shunt de Spitz-Holter".

Referências bibliográficas

Joshua S Baru, David A Bloom, Karin Muraszko, C.Everett Koop.John Holter's shunt, Journal of the American College of Surgeons, Vol. 192, Nº 1 (2001), pp. 79-85.

Chaves, MLF; Finkelsztejn, A; Stefani, MA. Rotinas em Neurologia e Neurocirurgia. Porto Alegre: artmed. 2008.

Hayward, R., "Casey and Theo": the children who changed the face of "water-on-the-brain".British journal of neurosurgery, Vol.23, Nº 4 (agosto-2009), pp.347-350.

Keen, J., Casey Holter and the Spitz-Holter valve.European journal of pediatric surgery, (dezembro-1992), pp.5-6.

Boockvar, J.A., Loudon, W., Sutton, L.N., Development of the Spitz-Holter valve in Philadelphia. Journal of Neurosurgery, Vol.95, Nº 1 (julho-2001), pp.145-147.

Ring-Mrozik, E., Angerpointner, T.A., Historical aspects of hydrocephalus. Progress in pediatric surgery, Vol. 20 (1986), pp.158-187.

023a-história da medicina.pmd 486 21/12/2010, 13:44

MEMÓRIA DO SERVIÇO E DISCIPLINA DE OTORRINOLARINGOLOGIA DA PUCRS

Sérgio Kalil Moussalle

O quê: Registro em ordem cronológica dos fatos, feitos e fotos de um Serviço de Especialidade Médica em Hospital Universitário de Porto Alegre ao longo dos últimos 40 anos.

Resumo: O Serviço e a Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina PUCRS datam de 1973, com a inauguração dos Ambulatórios do Hospital Universitário da PUC (hoje São Lucas), que começava a ser erguido. Porém, bem antes, a partir de 1969, seu planejamento começou em clínica privada provida dos melhores recursos e já então formando médicos residentes em convênio com o Hospital Ernesto Dornelles. Dessa experiência exitosa resultou o novo e moderno serviço universitário equipado e funcionando a pleno desde seu primeiro dia. O Ambulatório de Otorrinolaringologia da PUCRS – padrão e cartão de visita do hospital – foi o pioneiro no Brasil nos Cursos Regulares de Dissecção do Osso Temporal, frequentado por médicos de todo o Brasil e da América Latina. Fundamos aqui a Sociedade Brasileira de Otologia e por muitos anos editamos a Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Contamos hoje com mais de uma centena de residentes formados, atuando também em pesquisas e programas de pós-graduação.

Rudolf Lang e Nicanor Letti foram seus pioneiros, junto com Paulo Queruz e Moacyr Saffer, acrescentando Sérgio K. Moussalle em 1975, Paulo Di Nardo em 1979, Jorge Logemann em 1981, Nédio Steffen em 1984, e vários outros colaboradores até hoje.

ERRATA

REVISTA DA AMRIGS, 2010;54(3):363

Por equívoco, não foram publicados os créditos dos autores da Carta ao Editor, na edição supra-citada.

Bebidas energéticas – uso indiscriminado?

Energy drinks – indiscriminate use?

Paulo Sarti[1], Lucas Linck[2], Gilda Pulcherio[3], Raquel de Boni[4], Marlene Strey[5] Luisa Zago[6], Daniel Fensterseifer[7]

[1] Biólogo. Mestre em Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Pesquisador do Instituto de Prevenção e Pesquisa em Álcool e outras Dependências/IPPAD.
[2] Estudante Psicologia. Auxiliar de Pesquisa da PUCRS e IPPAD.
[3] Mestre em Psicologia Social pela PUCRS e psiquiatra do IPPAD. Porto Alegre/RS.
[4] Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria da UFRGS e pesquisadora do Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas/CPAD(UFRGS). Pesquisadora do IPPAD.
[5] Psicóloga. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e pesquisadora do IPPAD.
[6] Estudante de Farmácia, PUCRS.
[7] Advogado. Mestre em Ciências Criminais pela PUCRS. Pesquisador do IPPAD.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Instituto de Prevenção e Pesquisa em Álcool e outras Dependências – IPPAD, Porto Alegre/RS.

023a-história da medicina.pmd 487 21/12/2010, 13:44